Bhagavan

Samagra Aishvarya & Dharma

por Heather Williams

Encontro de *Darshan* e *Manan*
Sábado, 14 de novembro de 2020

Shubh Deepavali.

E para todos vocês na Índia que estão no limiar da celebração de um novo ano: *Nutan Varshabhinandan. Saal Mubarak*. Feliz Ano Novo indiano.

Estou tão contente de ser a anfitriã e palestrante deste encontro Siddha Yoga de *Darshan* e *Manan*: As Práticas Siddha Yoga de Ver e Contemplar.

Meu nome é Heather Williams e sou a mãe do pequeno percussionista, Rohit, que você deve ter visto tocando *tablas* e tagarelando em muitas das recentes transmissões ao vivo, em vídeo. Sou afortunada por meus pais terem sido casados por Baba Muktananda em 1981 e, através das bênçãos de Baba, eles me deram o presente do caminho de Siddha Yoga. Tem sido tão incrível encontrar muitos de vocês de todas as partes do mundo e praticar os ensinamentos de Siddha Yoga juntos. Tudo se deve à graça de Gurumayi.

Tenho certeza que quase todo mundo fez questão de visitar o website do caminho de Siddha Yoga e participar do banquete de ensinamentos em honra às festividades de Deepavali, que estão sendo realizadas ao longo de toda esta semana, e Bali Pratipada, que será realizada amanhã, e é celebrada como o Ano Novo, em várias partes da Índia. Para todas as mães que estão

criando filhos pequenos, o website do caminho de Siddha Yoga é definitivamente uma "dádiva do Guru".

Por falar no Guru: o Guru transmite luz. E louvamos o Guru ao ondear uma chama que simboliza a luz que o Guru acendeu dentro de nós.

Uma das histórias clássicas de Deepavali é a do Senhor Rama retornando ao seu reino depois de quatorze anos no exílio. Fico maravilhada com o fato do Senhor Rama ter escolhido uma noite sem luar para o seu retorno. O Senhor era, ele mesmo, uma personificação da luz. E no caminho de volta para o seu reino, aqueles que o amavam enfileiraram lamparinas de barro por todo o caminho para que ele pudesse enxergar. O Guru outorga luz. O Senhor Rama outorga luz. E seus devotos os reverenciam com luz.

Luz dá vida.

Luz transmite luz.

Luz ilumina luz.

Luz louva luz.

Luz nos mostra o caminho.

Luz promove felicidade.

Luz nos leva para o nosso destino.

Luz se funde em luz.

Esta semana, na terça-feira à noite, li o poema de Gurumayi *Shubh Deepavali* para Rohit, que fará três anos em dezembro. Ele ouviu com doçura e muita atenção.

Quando chegamos ao final do poema, vimos que Gurumayi havia oferecido, para todos os leitores, uma abundância de doces de Deepavali em uma maravilhosa travessa de prata. Os olhos de Rohit se iluminaram – ele queria comer cada um dos doces! Então, me inclinei em direção à tela do computador, apanhei cada doce da travessa e o coloquei na boca de Rohit. Ele saboreou cada um, e literalmente mastigou todos eles com grande entusiasmo. Depois ele mesmo começou a apanhar os doces na bandeja! Ele estava sentado no meu colo e eu pude *senti-lo* se derretendo todo com a delicadeza do amor de Gurumayi. Ele disse que o doce de coco era o seu favorito.

Conto esta história pois, vai que ao final do poema, você encontra a bandeja um pouco vazia. Por favor, perdoe meu filhinho.

Gurumayi no ensinou que cada data festiva, cada celebração no caminho de Siddha Yoga se transforma em um bom motivo para reverenciar Deus, estudar e praticar os ensinamentos de Siddha Yoga, e oferecer nossa gratidão ao Guru.

No encontro de hoje de *Darshan* e *Manan*, o tópico é a palavra sânscrita Bhagavan. Esta palavra primorosa aparece em muitos *namasankirtanas* de Siddha Yoga, sendo assim você já está bem familiarizado com ela. Na verdade, nos dirigimos a Bade Baba como Bhagavan Nityananda.

Ao me preparar para apresentar este programa, coversei com Ami Bansal. Ami faz parte do *staff* da SYDA Foundation e é uma erudita de sânscrito. Ela e sua família vivem em Bombaim e ela tem uma adorável filhinha de cinco anos de idade, Nitya-Shriya, que tem sido uma das melhores amigas de Rohit desde que ela e Ami visitaram o Shree Muktananda Ashram no ano passado, para oferecer *seva*.

Juntas, Ami e eu preparamos uma explicação sobre Bhagavan. A palavra Bhagavan é derivada da palavra *bhaga*. Um verso da antiga escritura indiana, o Vishnu Purana, define o que *bhaga* significa e porquê a palavra Bhagavan é tão querida ao coração dos buscadores. Aqui está a tradução desse verso em inglês.

> Maestria completa, retidão, glória, abundância, sabedoria e desapego — juntas, essas seis virtudes são conhecidas por constituírem a palavra *bhaga*.[1]

A partir deste verso nós aprendemos os atributos divinos da palavra Bhagavan. Os primeiros dois atributos de Bhagavan mencionados no *Vishnu Purana* são *samagra aishvarya*, "maestria completa" e *dharma*, ou "retidão".

E aqui estão os significados desses dois atributos divinos.

***Samagra Aishvarya* —Maestria Completa**

A palavra *samagra* significa "completo" ou " inteiro". *Aishvarya* neste verso significa "soberania", "maestria", "poder benevolente." *Aishvarya* também significa abundância e riqueza — tanto riqueza interior, espiritual, como abundância exterior. *Samagra aishvarya*, portanto, significa "maestria completa". Para nós no caminho de Siddha Yoga, *samagra ashvarya* é alcançada ao recebermos a graça do Guru, que desperta a Kundalini Shakti dentro de nós.

Conforme participa do encontro de *Darshan* e *Manan*, na presença de Bhagavan Nityananda, em honra a *shubh* Deepavali, permita que seu coração se expanda. Que abrace *aishvarya* — o poder da maestria, a abundância material e espiritual — que é derramada sobre você pelo olhar divino e benevolente de Bade Baba.

Dharma

Agora vou explicar o segundo atributo divino de Bhagavan, que é *dharma*. *Dharma* é outra surpreendente palavra sânscrita, incrivelmente rica em significado. Um desses significados é: ”aquilo que mantém tudo unido”. Portanto, *dharma* é o princípio que apoia a harmonia universal.

Dharma representa verdade, retidão e as virtudes que a pessoa observa para ser um bom ser humano. *Dharma* requer que haja justiça e igualdade entre todos neste planeta.

Outro significado importante de *dharma* é o dever individual de cada um, em sua vida. As escrituras da Índia ensinam que quando a pessoa segue o *dharma* ou o dever que é natural para ela, essa pessoa passa a conhecer e repousar em seu próprio Ser. Um ser grandioso como Bhagavan Nityananda cumpriu o *dharma* mais elevado para um ser humano, que é tornar-se um com o Ser supremo, com Deus.

Nesse encontro de *Darshan* e *Manan*, na presença de Bhagavan Nityananda, em honra a Deepavali, descanse seu olhar na forma luminosa e vivificada de Bade Baba, que cintila com a essência do *dharma*.

***

Eu amo *darshan*.

Darshan, na língua hindi, advém do sânscrito *darshana*. Um dos significados primários de darshan é ”ver ou ser visto”.

Eu me sinto tão afortunada por Gurumayi ter me ensinado que o verdadeiro *darshan* acontece no seu próprio coração. Por esta razão, primeiro eu pratico *darshan* de uma maneira estruturada — por exemplo, indo para a minha sala de *puja*, indo ao Templo sempre que possível, e conscientemente

visualizando a forma do meu Guru na minha tela mental, e me assegurando que estou conectada com a energia do Guru no meu coração. Por causa desta disciplina, então sou capaz de ter o *darshan* de Shri Guru ao longo do meu dia.

Manan é uma palavra em hindi derivada do sânscrito *manana*. Significa "reflexão" ou "contemplação". Gurumayi disse que *manan* é importante porque não é apenas ficar pensando, pensando, e pensando sobre coisas de que não gostamos, coisas com as quais não nos importamos, coisas que nos incomodam, coisas das quais queremos nos livrar, etc.

Manan é, de fato, uma bela prática espiritual que nos ajuda a continuar perseverando em direção ao nosso objetivo, quaisquer que sejam as configurações que tenhamos em nossa mente. Nosso objetivo é encontrar o Santo Graal. No caminho de Siddha Yoga, é *Atma ki Prashānti*, a Mensagem de Gurumayi para este ano. *A Plena Paz do Ser*.

Em todas as tradições e culturas, existem histórias sobre encontrar o Santo Graal, ou algum equivalente dele. Essas histórias são sempre sobre encontrar o próprio ser imortal. Por eras, os heróis desses contos ficam procurando – sua jornada é longa e árdua – e se tem sorte, eles encontram o Santo Graal.

No entanto, no caminho de Siddha Yoga, quando recebemos a graça do Guru, tiramos a sorte grande, de imediato. Um ensinamento do Guru, uma palavra de sabedoria do Guru, é como um raio laser; quando contemplamos essa palavra ou ensinamento, isto é o suficiente para nos impulsionar para o objetivo do *sadhana*. Então, simplesmente continuamos percorrendo o caminho pela alegria, pela diversão, pelo amor – para continuar descobrindo novas maneiras de reconhecer o que temos.

Por termos conseguido, meditamos.

Por termos conseguido, cantamos.

Por termos conseguido, praticamos darshan.

Por termos conseguido, fazemos manan.

Como Siddha Yogues, viemos de um lugar de plenitude, e não de falta. Damos e recebemos desse o espaço interior de abundância, de expansividade de nossa própria plenitude. Damos porque temos a experiência da alegria em dar. Recebemos porque temos a experiência da alegria em receber.

No encontro de hoje sobre *Darshan* e *Manan*, eu os convido a mais uma vez ter o *darshan* de Bhagavan Nityananda e contemplar *samagra aishvarya* e *dharma*. *Samagra aishvarya* é maestria completa. *Dharma* é verdade, retidão, virtude e dever.

Ao praticar *darshan* e *manan* neste encontro, fique estabelecido na grandeza de sua própria generosidade.

***

Os participantes praticaram darshan *e* manan*, ver e contemplar. Depois, todos cantaram o Mahalakshmi Stotram em homenagem a Deepavali e participaram do* naivedya*, o ritual de oferecimento de alimento a Bade Baba*.

Quando este segundo encontro de Siddha Yoga de Darshan *e* Manan *chegou ao fim, Heather fez comentários finais,*

Quero agradecer a você por reservar um tempo em sua agenda para realizar estas duas práticas – *darshan* e *manan*. Você está afirmando para si mesmo que está fazendo a coisa certa para a sua *sadhana* e está apoiando a sua mente a estar em paz – *Atma ki Prashānti*.

Hoje eu falei sobre dois atributos extraordinários de Bhagavan, o Senhor interior. Esses atributos são *samagra aishvarya* e *dharma*. Controle sobre a mente e as ações, compromisso de cumprir o dever na vida e a determinação de, o tempo todo, cumprir o *dharma* de conhecer o Ser. Continue a praticar *darshan* e *manan* nos próximos dias e mantenha esses atributos em sua consciência. Como sabe, a divindade habita em você.

Meus amigos indianos compartilharam comigo que todas as festividades de Deepavali dizem respeito a amar a vida e a celebra-la, juntos. As chamas das lamparinas que acendemos são símbolos do amor luminoso que é aceso em nosso coração.

Shubh Deepavali.

© 2020 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.

---

[1] *Vishnu Purāna*, 6.5.74; Tradução para inglês © SYDA Foundation 2020.